Local Conference Call
TRACTEBEL ENERGIA S/A
Resultados do Terceiro Trimestre de 2011
8 de Novembro de 2011

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, passo a palavra ao Sr. Antonio Previtali, Gerente de Relações com Investidores da Tractebel Energia. Por favor, Sr. Previtali, pode prosseguir.

Sr. Antonio Previtali: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam todos bem-vindos à teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do terceiro trimestre de 2011.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidores. Nele, os senhores também poderão obter cópia da apresentação e do release de resultados da Companhia.

Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje, estão Eduardo Sattamini, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, que comentará o desempenho da Tractebel Energia no terceiro trimestre de 2011, e Elio Wolff, Gerente de Relações com o Mercado da International Power GDF SUEZ Energy Latin America, que fará uma atualização sobre a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau. Logo após, responderão às questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora, eu passo a palavra ao Eduardo Sattamini. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Eduardo Antonio Gori Sattamini: Bom dia senhoras e senhores, é com prazer que mais um trimestre apresentamos sólidos resultados. Nós vamos passar agora ao slide número 4 onde nós vamos falar dos destaques do trimestre.

O primeiro destaque foi a aprovação pelo Conselho de crédito sobre juro de capital próprio, feito agora na última reunião do Conselho de Administração no valor de 254 milhões.

Esses juros sobre capital próprio serão declarados... foram declarados e serão contabilizados no dia 31 de dezembro de 2011. A data X juros será no dia 18 de novembro deste ano. O pagamento será definido normalmente, ele é definido junto com os dividendos complementares do ano de 2011. Serão definidos então na AGO do próximo ano.

A Aneel também autorizou a entrada em operação comercial da segunda e da terceira unidade geradora de Estreito - a segunda unidade entrou em julho e a terceira entrou em setembro. Com isso nós observamos 102 MW médios no parque gerador da companhia e a usina alcançou 60.1% da sua capacidade comercial. Tivemos sucessivos recordes de geração mensal, culminando com 5.847 mil MW médios em setembro.

Também durante o terceiro trimestre nós tivemos nos dias 26/08 a Agência Fitch reafirmando o *rating* da Tractebel 'BBB-' em escala global, alcançamos e fomos atribuídos *Investiment Grade*. Foi reportado o *rating* local pela Fitch 'AA+' em escala nacional. Já no início de setembro a Standard & Poor's alterou a perspectiva do *rating* da companhia de 'AA+' estável para 'AA+' positivo, também em escala nacional.

No dia 22 de setembro a Tractebel foi eleita o destaque do 15º Troféu Transparência, concedido pela Anefac - Fipecafi - Serasa Experian, pela qualidade nas suas demonstrações financeiras contábeis no ano de 2010, na categoria "Empresa com faturamento até R$ 8 bilhões". Foi a terceira premiação da Companhia no Troféu e a segunda consecutiva.

Em sua primeira participação no concurso, também durante o trimestre, o terceiro trimestre de 2011 a Tractebel foi escolhida para o grupo das 150 empresas do Guia Você S/A - Exame, como uma das Melhores Empresas para Trabalhar. Pela pontuação total (esse *ranking* não é definido dessa maneira), mas pela pontuação total a Tractebel obteve a 34ª posição.

Passamos agora para a página 5 onde nós vamos falar dos destaques do trimestre no aspecto financeiro e operacional. Primeiramente falar da receita operacional líquida, ela teve um aumento de 6,2% trimestre a trimestre. Basicamente resultado de preços maiores, preços de contratos em 6,1% maior, passando de 117,9 para R$ 125,1/MW hora.

Nós tivemos um volume de venda de 6,4% maior, primariamente em função do aumento nas exportações, nós tivemos um terceiro trimestre de 233 MW médios, aproximadamente R$ 96 milhões de exportações.

Pelo lado negativo nós tivemos na CCEE um Preço de Liquidação das Diferenças baixo, o que diminuiu o nosso despacho térmico para efeitos do Sistema Integrado Nacional. Comparado com o trimestre anterior isso gerou um decréscimo na receita operacional líquida nesta rubrica específica da ordem de R$ 75 milhões.

O Ebitda teve um acréscimo de 5,3% com relação ao mesmo trimestre do ano passado, alcançando R$ 725,3 milhões basicamente pelos fatores do acréscimo de receita operacional líquida que mencionamos, mas um custo de energia vendida acima do ano passado em 10,5%, primariamente em função do carvão para exportação e parcialmente compensado por menores compras para revenda.

Com isso a nossa margem de Ebitda reduziu um pouco, reduziu 1,6, caiu de 73% para 63,6, em função da geração térmica da exportação.

O lucro líquido teve um aumento de 3,2%, um aumento menor do que o Ebitda. O principal impacto aqui nós vamos falar em detalhes um pouco durante a apresentação, foi em função da variação cambial ocorrida no trimestre.

O câmbio passou no final do segundo trimestre de 2011 de 1,56 para 1,85 no dia 30 de setembro deste ano. Isso gerou um feito bruto de R$ 23 milhões de variação cambial negativo, e consequente reflexo no resultado de aproximadamente 15 milhões.

A energia vendida subiu 6,4%, o preço médio nós já mencionamos. Nós então passamos para a página 6 onde a gente fala da nossa estrutura organizacional.

A estrutura organizacional basicamente não mudou, talvez o evento recente caracterizado aqui foi a criação de uma *holding* para os projetos eólicos. No trimestre passado a gente já tinha a criação dessa *holding*. No restante a companhia continua com a mesma estrutura organizacional.

No slide 7 a gente teve uma pequena variação de nível de informação, de *layout*. Nós tínhamos aqui anteriormente a lista de todas as usinas com suas capacidades instaladas e capacidade comercial, isso foi passado para um anexo na apresentação. A gente resolveu focar um pouco mais na informação com relação à capacidade instalada, as fontes que participam. Nós estamos com 81% de hidrelétricas, 17% termoelétrica, 2% complementares.

Enfatizamos aqui o crescimento de 86% da privatização da antiga Gerasul, mostrando que a empresa vem buscando um crescimento contínuo dentro de oportunidades rentáveis.

Do lado direito o mapa do Brasil mostra o posicionamento das nossas usinas. As bolinhas azuis usinas hidrelétricas, laranjinhas as térmicas, amarelinhas complementares e as usinas em construção - nós temos as usinas eólicas, algumas sendo construídas no Ceará e uma no Piauí, a gente vai falar em detalhes mais adiante.

A usina de Jirau que é a usina hoje construída pela International Power GDF Suez, através do veículo Energia Sustentável do Brasil, a transferência deve ocorrer para a Tractebel Energia após a negociação do Comitê de Partes Relacionadas da Tractebel com o Controlador.

Passamos então para a página 8, basicamente reforçando a nossa posição de liderança no setor. Nós somos a empresa líder no setor de geração, empresa privada líder do setor de geração. Aqui já existe uma alteração específica sobre a capacidade adicional comercial atribuída a Jirau - no último leilão de energia nova do A-3 foi garantido a Jirau mais de 209 MW médios.

Depois o Elio Wolff vai falar em detalhes sobre esse leilão. Isso acrescenta aproximadamente 105 MW médios à capacidade da Tractebel, futura capacidade da Tractebel após a transferência do ativo.

No slide 9 a gente reforça a nossa estratégia de ter um portfólio balanceado entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras. A gente vem falando que existe uma tendência nossa de redução da participação das comercializadoras pela confiança dos clientes livres e pelo costume dos clientes livres agora de comprar energia diretamente de geradores.

Existe também um crescimento normal do mercado nas distribuidoras em função dos contratos de longo prazo das hidrelétricas obtidos nas concessões, nas novas concessões. Basicamente em 2011 nós tivemos o efeito de São Salvador, em 2012 vamos ter o efeito *full*, o efeito cheio de Estreito.

Na página 10 tem uma pequena mudança, a gente tinha quase 80% das nossas vendas ao mercado livre aberta em alguns setores e existia uma lacuna em relação... algo em torno de 20%. Eram setores que representavam muito pouco, e nós devemos fazer uma apresentação um pouco mais completa reduzindo esses outros para 6%.

Então este slide demonstra que nós estamos muito bem diversificados em vários segmentos da economia que são afetados de forma diferenciadas, reduzindo o risco específico a algum setor da economia.

Nossos contratos de clientes médios... de clientes livres, para relembrar, eles subiram substancialmente em 2010 para 2011 e isso se reflete no nosso baixo volume de descontratação, nós vamos falar nos próximos slides.

No slide número 12 nós temos aqui a nossa visão do mercado de energia, onde a gente já vem apresentando um excesso de oferta estrutural (no gráfico da esquerda). Tem uma pequena alteração aqui, para quem quiser ver os volumes de sobras em função da resolução 440, reduziu a capacidade comercial das pequenas usinas.

Também foram atribuídas aqui algumas atualizações de cronograma de obras, então nós temos essa curva de excessos mais à direita do gráfico à esquerda, sobra de energia, ela escorregou um pouco mais para a direita, ou seja, sobras estão indo um pouco mais para 2013/14, antes estavam mais bem distribuídas em 11 e 12 também.

Então nós temos esse excesso de oferta estrutural, nós temos preços de PLD baixos ocorrendo agora. Isso tem pressionado os preços de contratação de uma certa forma para baixo. Nós vamos falar um pouco disso quando nós falarmos de descontratação nossa.

Na visão de longo prazo a gente percebe que existe uma demanda, em que pese essa curva de demanda tem sido permanentemente reavaliada em função das perspectivas de crescimento da economia. Nós percebemos que existe uma importância muito grande das térmicas à medida que o mercado cresce.

Com isso a gente deve ter o maior despacho de térmica, com maior despacho de térmica deve existir uma pressão de preços de contratação no futuro. Obviamente a hidrologia tem um fator importante, neste momento a gente não está vendo isso porque hidrologia está extremamente favorável.

Passando ao slide 14 vocês percebem pelo gráfico esquerdo que a nossa posição descontratada é muito pequena, ela foi montada em função da nossa expectativa ali, um saldo de oferta nos próximos dois, três anos. Nós tivemos pequenas alterações durante esse trimestre.

A atividade comercial, como a gente sempre fala, ela está caracterizada aqui no gráfico da parte direita, a venda da energia na Tractebel é feita semanalmente - semanalmente nós estamos contatando clientes, fazendo ofertas, participando de concorrências, vendendo um pouco de energia.

Só que obviamente aproveitando as janelas de oportunidades, essa atividade se intensifica em momentos de preços mais altos, e ela se reduz em um tempo de preço mais baixo. Não é que a gente não deixa de atender, atendemos os nossos principais clientes, mas aumento de venda diminui quando você tem um

mercado pressionado para baixo, e é o caso muito em função do aspecto psicológico do PLD e da sobra de oferta nos próximos dois, três anos.

Passamos então para o nosso balanço de energia na página 15. Ele mudou muito pouco, nós tivemos um pequeno ajuste na base de recursos próprios, a gente está no cronograma de Estreito, muito pequena a alteração. Como já falamos, no caso de vendas totais, como nós temos um baixo volume descontratado e uma posição muito confortável nos próximos anos, nós tivemos uma baixa atividade comercial nesse período.

Passamos então para a página 17, Projeto Hidrelétrico de Estreito. Como a gente falou, nós já tivemos três unidades entrando em operação. A primeira aconteceu em abril, a segunda e a terceira agora no trimestre, julho e setembro. O projeto teve toda sua energia vendida no mercado regulado, através do Leilão de A-5 ocorrido em 2007. O preço atualizado, referente a 30 de setembro, para essa energia é de 157,2/MW hora. Esses contratos vão iniciar agora em 2012 por um período de 30 anos.

Na página 18 a gente apresenta o *ramp up* das unidades com relação à energia assegurada e à energia assegurada acumulada. Como nós dissemos, nós temos hoje 154,5 MW de energia acumulada, já com a terceira usina, vamos para 192,88, um total de 256,88.

Com a quarta unidade geradora que vai entrar até o final do ano, nós alcançamos 75% da capacidade comercial, e as outras vão entrar durante o ano de 2012 em estrito acordo com o cronograma aprovado pela Aneel.

Nós passamos então para o slide 19 onde o Elio Wolff vai falar sobre o desenvolvimento do projeto de Jirau.

Sr. Elio Wolff: Bom dia a todos, obrigado Sattamini. Mais uma vez aqui eu vou comentar um pouco sobre o Projeto Jirau, atualizar os senhores com relação ao projeto, nesse trimestre algumas atualizações importantes e positivas. No primeiro quadro a gente traz a capacidade já atualizada, capacidade essa que até o trimestre passado estava em 3.450 mil, passa agora para 3. 750 MW.

Da mesma forma a capacidade comercial passa do valor anterior que era de 1.975 mil para o valor de 2.184 MW médios, agora já com 50 máquinas. Sempre lembrando que esses 2.184 mil, que essa energia, essa capacidade comercial ainda tem um valor em discussão que chegaria até 90 MW médios. Eu não vou me estender muito na explicação com relação às discussões desse montante adicional, mas esse assunto já está sendo amplamente discutido na mídia, e logicamente diz respeito à quota de operação da Usina de Santo Antonio.

Um pouco abaixo outra informação positiva que a gente já vem anunciando a oferta térmica, a promessa de realizar se reduziu ainda no segundo trimestre de

2011. Isso precisava ser feito até setembro ou outubro, uma vez que essa era a janela hidrológica possível, esse objetivo foi atingido... esse marco foi atingido no dia 28 de setembro, onde foi feito o desvio do rio.

A água agora passa pelo rio através do vertedouro. Esse marco é extremamente importante, é importante reiterar que o próprio marco foi importante para o desvio do rio, certamente é a operação comercial, início da operação comercial, e só para destacar o quão importante é esse marco. No jargão do setor a gente diz que “a partir desse momento a usina passa a controlar o fluxo do rio”.

Com relação ao financiamento do BNDES, as discussões continuam em andamento. Logicamente que com a confirmação da expansão e a venda adicional da energia, assunto que é registrado no próprio slide, as discussões avançaram bastante e a gente espera que brevemente a gente tenha condições de trazer alguma novidade aos senhores com relação ao financiamento adicional da usina.

Passando agora para o slide 20, comentando um pouco sobre a comercialização de energia. Na primeira parte a gente trata da comercialização que já foi realizada em 2008 - a venda de 70% do montante original da energia assegurada da usina que foi vendida por R$ 71,4/MW hora, valor esse que atualizado atingiu cerca de R$ 85/MW hora.

Ele PPA pode ser visualizado no gráfico à direita na parte em azul. Ele começa em 2013, vai crescendo em 2014,15, em 2016 atinge seu nível máximo, 1.383 mil MW médios. Esse nível permanecendo constante até 2042.

Outra novidade nessa apresentação que a gente está fazendo aos senhores é a venda de energia, comercialização, a gente acabou comercializando 100% da energia adicional de Jirau, 209.3 MW médios foram vendidos a partir de 2014, foram vendidos a um preço de R$ 102, que já é atualizado para setembro, já monta em cerca de R$ 102,5 MW hora.

Esse PPA é representado no gráfico na parte em verde. Em 2014 ele inicia em março, então o 174 é correspondente a 10/12 dos 209, e ele depois atinge o nível máximo, permanecendo assim constante por cerca de 30 anos. Com essa venda adicional no longo prazo a gente atinge o percentual como utilização da ordem de 73%, a gente aumentou o nível de contratação de 70 para 73% no longo prazo.

Outro assunto importante é que a construção da linha de transmissão continua em andamento, nossa expectativa é que essa linha fique pronta no segundo semestre de 2012. Outro assunto só para reiterar que eu também estou comunicando: a transferência do projeto da Tractebel Energia que ela vai ocorrer na medida em que os principais índices sejam mitigados, projeto esse que a

gente prevê que aconteça concomitantemente com a operação comercial da usina.

Passando agora para o slide 21 algumas ilustrações. O primeiro bloco e o anterior a gente vê a foto do vertedouro em julho de 2011, ainda com a montagem das comportas. E já em setembro de 2011 já com o rio cortando pelo vertedouro, só para ilustrar o marco do desvio do rio - a gente viu uma significativa mudança do *layout* da ilustração da usina.

Na parte inferior o objetivo aqui era mostrar o rápido andamento da construção da casa de máquina, da casa de força, e logicamente buscando, objetivando a operação comercial no segundo trimestre de 2012.

Retorno a palavra agora ao Eduardo Sattamini.

Sr. Eduardo: Nós vamos para o slide 22, infelizmente ainda não temos as fotos dos *sites* das eólicas, bonitas como a gente tem aqui de Jirau, temos apenas um *stretch* ilustrativo de computador, mas essas usinas obtiveram (quatro delas no Ceará) já obtiveram licença de instalação agora no final de outubro. Os contratos todos assinados e início de obra então agora foi dado no início de novembro.

Nós estamos com o cronograma em dia, com uma estruturação prevista para final de 2012. O total das usinas vai ser um total de 145 MW instalados. Nós estamos orientando essas usinas para o mercado livre, temos aproximadamente 60% da capacidade comercial dessa usina vendida. Lembro que essa energia é a energia destinada aos clientes especiais - clientes que estão dentro da distribuidora, só tem elegibilidade para ser um cliente livre comprando de fontes alternativas. O projeto do Piauí a gente espera para os próximos trinta, quarenta dias a obtenção da licença e também de construção.

Nós vamos passar agora para os destaques do desempenho financeiro. Página 24 a gente mostra o histórico recente, mostra o desempenho da empresa nos últimos anos. A gente constantemente crescendo a nossa operação, a nossa geração de caixa e o nosso resultado líquido.

Quando a gente olha a operação ocorrida, o histórico ocorrido, a gente vê que obviamente o lucro líquido não cresce na mesma proporção do resultado da receita muito em função desse crescimento nosso em projetos novos onde a alavancagem é maior, isso reflete então em um lucro líquido um pouco mais baixo. Isso é durante um período mais crítico onde você tem as despesas financeiras mais elevadas, isso acontece no início de operação desses novos projetos.

Passamos então para o slide 25 onde a gente fala então da receita operacional bruta. A receita teve, como a gente mencionou, um crescimento de 5,8%. Basicamente reflete o aumento de 73 milhões de exportação, não existe a

incidência de PIS/COFINS. Nós temos 53 milhões relativos às novas usinas, temos o reflexo do aumento de preço de 48 milhões e temos uma redução no volume de vendas - o nosso volume de vendas total aumentou, mas na hora em que você tira exportação em novas usinas ele teve um pequeno decréscimo. E nós também tivemos uma redução na energia comprada para revenda.

O nosso resultado na CCEE, obviamente a nossa receita na CCEE foi 84 milhões mais baixo. Nós tínhamos em 2010 uma posição *long* maior, nós tivemos um PLD maior em 2010 do que em 2011, tivemos o maior despacho térmico e isso gerou essa diferença no CCEE entre 2010 e 2011, um pequeno efeito de outro, alcançando uma receita operacional bruta no terceiro trimestre de 2011 de 1.283 bilhão.

Com relação à evolução do Ebitda na página 26, os efeitos da evolução do Ebitda alguns deles são os mesmos, obviamente operações nós tivemos 49 milhões; novas usinas tivemos uma contribuição ao Ebitda de 37 milhões; uma margem média que se a gente comparar elas aumentaram na receita bruta de 70%... aproximadamente 70 sobre a receita operacional bruta.

Nós tivemos uma contribuição da exportação de 25 milhões contra uma receita operacional líquida de 73 que a gente mencionou anteriormente, mostra uma despesa, basicamente combustível da ordem de R$ 48 milhões com o cartão. Tivemos o efeito líquido aqui, nós já falamos dele, no efeito bruto da CCEE de 75 milhões. Com isso alcançamos o Ebitda de 725, partindo de um Ebitda de 689 no mesmo trimestre do ano anterior.

Passamos para a página 27, importante, a gente reflete as mesmas bases e as mesmas contas. A única relevância, o único ponto relevante aqui é que nós destacamos a variação cambial em função da importância dela para o resultado do trimestre.

Isso já começa a reverter, nós partimos então de um início de trimestre com 1,85, hoje estamos na ordem de 1,73, já vai haver uma pequena reversão dessa despesa cambial agora no terceiro trimestre caso continue a apreciação do real frente ao dólar. Nós passamos então ao lucro líquido de 332 milhões no terceiro trimestre de 2011.

No slide 28 a gente fala dos principais *drivers* financeiros, isso aqui é uma visão reduzida do que ocorreu e que a gente já mencionou. Mas a mensagem básica que a gente tem que ter é que a comparação trimestre a trimestre pode ser prejudicada ou pode ser alterada em função da estratégia de alocação de energia, ou da sazonalização, ou do próprio efeito do período hidrológico.

No slide 29 nós mantemos a estratégia de redução de endividamento, isso porque nós estamos preparando a companhia para a aquisição de Jirau. Nosso índice de dívida total Ebitda hoje encontra em 1,3, muito comportado.

Nós incluímos aqui um novo indexador, um novo índice para ser avaliado que é a relação fluxo de caixa operacional x dívida total (o famoso FFO sobre dívida total), onde nós podemos notar numa significante... uma significativa evolução desse indicador - nós passamos de 0,38 para 0,51 vezes dívida total.

O caixa, nós terminamos o trimestre com um caixa de 1,123 bilhão. Parte desse caixa foi despendido agora em 6 de outubro com o pagamento dos dividendos, R$ 658 milhões de dividendos pagos nesta data.

No slide 30 nós temos um demonstrativo da evolução da dívida líquida. Nós tivemos 78 milhões de investimentos, nós tivemos juros líquidos apropriados de 161 milhões. Variação de capital de giro basicamente uma pequena contribuição, obviamente com o aumento da receita você aumenta o seu contas a receber, mas principalmente com relação ao carvão recebido da CCEE que nesse trimestre especificamente no mês de setembro o valor ficou pendente de recebimento para início de outubro. Isso aumentou pontualmente o nosso capital de giro.

Nós tivemos 26 milhões referentes à variação monetária e cambial líquida. Tivemos 22 milhões de juros capitalizados. Encargos da dívida pagos, com 37 milhões negativos. Atividades operacionais também contribuindo para reduzir a dívida líquida de 729. Com isso a nossa dívida líquida caiu de 3,134 bilhões para 2,635 bilhões agora no final do trimestre.

Passado para o slide 31, o nosso perfil de dívida, composição. Os principais elementos a serem destacados aqui: nós temos uma baixa exposição à variação cambial, em que pese temos tido um impacto no terceiro trimestre - a nossa dívida cambial de 6% da dívida total. O custo da nossa dívida total é bastante baixo, hoje é de 9,4% em reais (reais nominais).

Nós tivemos uma operação no terceiro trimestre, nós trocamos uma... a quarta emissão de debênture vencia até 2015, o mercado até agora em 2011 eram cinco parcelas. Por uma operação estruturada em 4131 (empréstimo em moeda estrangeira tomado com o Bank of America Merrill Lynch), que teve um *swap*, um *hedge* perfeito feito pelo próprio banco. Então em termos contábeis nós estamos contabilizando pela operação líquida dos dois ativos - do passivo e do ativo.

Com isso essa parcial da dívida teve uma redução de custo de 110 % do CDI para 98% do CDI, com uma economia substancial de juros. Isso foi basicamente o que mudou o perfil da nossa dívida e gerou uma redução de custo bastante significativa.

Com relação ao custo e indexação no nosso endividamento, a gente tem a tendência, vocês veem TJLP representando 73%, essa é uma tendência nossa

de aumentar nosso endividamento sobre novos projetos, sobre crescimento de geração de riqueza da empresa.

Na página 32 a gente mostra a nossa evolução do nosso Ebitda em relação a nossa dívida. E o nosso Capex que teve uma pequena evolução do trimestre passado para este trimestre, basicamente nós incluímos aqui com a manutenção planejada na usina de Salto Santiago, nós vamos fazer uma troca de geradores para ganhar eficiência e disponibilidade.

E algumas movimentações, pequenas movimentações relativos à Estreito e eólicas. Então alguns valores saindo de 2011 para 2012, ou de 2012 voltando para 2011, e alguma coisa relativa à variação monetária desses contratos.

Com relação à política de dividendos nós tivemos, já mencionamos, uma aprovação de pagamento de juros sobre capital próprio de 254 milhões. Nós já recolhemos... nós já pagamos relativos ao primeiro semestre 100% do (inaudível X 35:14) no período, no primeiro semestre.

É a nossa intenção é continuar com a política de pagamento para 2011 em 100%, obviamente dependerá das condições financeiras internacionais, liquidez internacional, obviamente se as coisas continuarem favoráveis, nós manteremos a nossa posição de pagamento de 100% no ano de 2011.

Essa é a nossa apresentação do terceiro trimestre. Agora a gente passa às perguntas e respostas. Estamos à disposição das senhoras e dos senhores.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco um” (*1). Para retirar a pergunta da lista, digitem a tecla "asterisco" e a tecla "dois" (*2). Cabe lembrar que esta teleconferência é exclusiva para investidores e analistas de mercado. Solicitamos que eventuais perguntas por parte dos jornalistas sejam encaminhadas à assessoria de imprensa da Tractebel Energia. Solicitamos que seja respeitado o limite de duas perguntas por vez.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Wladmir Pinto, Bradesco.

Sr. Wladmir Pinto: Olá Eduardo, olá Previtali. A minha pergunta era sobre a expansão de capacidade, eu vi que vocês mencionaram sobre as eólicas. Existe alguma ideia da empresa aumentar a capacidade e fazer novos parques eólicos para vender para o consumidor livre? Muito obrigado.

Sr. Eduardo Antonio Gori Sattamini: Wladmir, sim, existe a intenção, nós estamos avaliando novos parques. Mas antes de iniciar outros novos

empreendimentos, os novos empreendimentos, nós vamos vender a totalidade da energia e tirar do mercado livre.

Como a gente já mencionou, o mercado não é um mercado, eu diria que é um *buyer's market*, é um mercado para os compradores neste momento, influenciado talvez seja pontualmente pela questão da hidrologia favorável e pela perspectiva de excesso de capacidade, que pode se reverter se alguns projetos previstos não entrem.

Então nós temos sim intenção, estamos trabalhando em novos projetos, mas isso vai acontecer na medida em que o preço de uma maneira geral seja convidativo.

É óbvio que esses clientes são clientes específicos, especiais, dispostos a pagar um pouco mais de preço, mas obviamente esse aspecto de preço também evita com que eles entrem em contratos de médio e longo prazos, saiam da distribuidora e vinculem a contratos de mais longo prazo. Então temos, sim, mas de uma maneira bastante responsável e conservadora**.**

Sr. Wladmir: Ok, muito obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcos Prado, Santander.

Sr. Marcos Prado: Bom dia a todos. Eu queria fazer uma pergunta ainda na parte do preço. Pelo o que a gente viu na apresentação, Sattamini, não sei se eu me enganei, mas no balanço energético vocês venderam ainda um pouquinho mais de energia para 2012 e 13 em comparação ao balanço energético que a gente tinha no segundo trimestre de 2011.

Então eu queria perguntar... a primeira pergunta é sobre se isso de fato ocorreu? Se vocês podem dar um pouco mais de cor em qual teria sido o preço que vocês venderam essa pequena quantidade de energia a mais? A primeira pergunta é essa.

A segunda é sobre Jirau, se podemos ter mais informação, um *update* na estratégia da comercialização da energia que está vinculada ao mercado livre? Se vocês têm alguma ideia de esperar isso... esperar 2012, esperar 2013, se vocês podem falar um pouco sobre isso? Obrigado.

Sr. Eduardo: Eu vou dividir então em duas perguntas, uma eu respondo e outra eu passo para o Elio. A primeira pergunta com relação à atividade comercial, como eu já te disse, nós atendemos, sim, alguns clientes, vendemos alguma coisa. Eu talvez não tenha aqui exatamente as quantidades vendidas, talvez o Previtali tenha, mas foram quantidades muito baixas para o volume normal nosso no trimestre.

Isso me lembra muito a atividade comercial que a gente teve lá no início de 2010, vocês se lembram, a gente estava sendo bastante pressionado por todo mundo porque não estávamos vendendo lá no início nos dois primeiros trimestres de 2010 ... no quarto trimestre de 2009 e nos dois primeiros trimestres de 2010.

É aquela história: quando a hidrologia é muito favorável, o apetite, a propensão a contratar do cliente é muito baixa. Com isso faz com que a tendência de contratação tenha preços mais baixos e a gente tende a ficar fora do mercado obviamente o máximo possível.

O que acontece? O que acontece é que eu não vou deixar de atender um cliente nosso, sabendo que existem ofertas ou existe uma necessidade adicional, ou ele precisa de uma carga adicional com a nova unidade que ele está entrando, ou uma necessidade de expansão no contrato existente deles, eu atendo, isso é normal. Vou atender a preços praticados no mercado, como eu disse, preços praticados no mercado... ninguém hoje está contratando também por prazos muito grandes.

Os contratos que a gente tem visto são contratos até de prazos mais curtos do que o que a gente usualmente via no mercado livre - a gente via uma contratação entre 4 e 6 anos, hoje esse prazo reduziu para alguma coisa entre 2 e 3 porque ninguém quer se fechar ou ninguém quer se vincular a um contrato de prazo muito longo em preços baixos.

Se você quisesse ter uma ordem de preço, eu diria que os preços hoje praticados no mercado são da ordem de 105... 100, R$ 105/MW hora. A gente espera que na hora em que haja uma mudança na hidrologia e uma clareza no desenvolvimento dos projetos em construção, que esses preços tenham uma retomada e se estabilize em um nível pouco mais alto.

Lembre que nós estamos substancialmente contratados, existe uma atividade, mas nós estamos substancialmente contratados, tá?

Sr. Marcos: Perfeito, obrigado Sattamini.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta é do Sr. Felipe Leal, Bank of America Merrill Lynch.

Sr. Felipe Leal: Bom dia a todos, duas perguntas. Aproveitando, eu acho que a pergunta do Marcio sobre a comercialização de energia de Jirau, se vocês puderem continuar na resposta? E se a Tractebel já foi autorizada a vender parte desta energia, caso ela ache compradores? Essa seria a minha primeira pergunta.

A segunda é em relação a Jirau, eu gostaria de saber qual tipo de impacto ao Capex do programa agora, da usina agora que a expansão foi aprovada?

Sr. Eduardo: Eu vou pedir para o Elio responder as duas, tá?

Sr. Elio: Respondendo ao Marcos e ao Felipe a questão da comercialização para começar. Primeiro se a gente for lá naquele gráfico da página 20 de 2012 e 13, naquela parte em amarelo, ela foi configurada, é a parte que ainda depende da finalização das negociações com a construtora com relação ao cronograma, ainda é uma parte que vai variar um pouco, por isso que a gente não dá precisão nesses volumes de energia não contratada.

Temos, sim, um volume significativo de energia descontratada nos anos de 2014 e 2015, a partir de 2016 esse volume passa a ficar bastante limitado em 592, sempre realçar em termos de grupo - a gente tendo cerca de 50% desse volume, o nosso volume efetivo é da ordem de 300 MW médios, que de certa forma é facilmente administrada, faz você ter um portfólio relativamente grande de energia a contratar.

Com relação à estratégia, primeiro de tudo reforçando o que a gente já falou, a gente acabou vendendo 100% da energia adicional, melhorou o perfil de contratação no longo prazo, aumentou a contratação, e os sócios continuam trabalhando - trabalhando com foco pleno na comercialização dessa energia, já trazendo um pouco... o Sattamini acabou de responder, existe uma pressão no mercado, uma pressão de preço no mercado e logicamente, com a questão do cronograma ainda em finalização, o montante de energia de 2012 e 2013 a ser comercializada ainda fica um pouco a ser definido.

Então isso tudo dificulta um pouco a venda de energia (inaudível X 44:53), mas os sócios continuam trabalhando com foco em vender essa energia, esse é talvez um dos principais temas hoje da ESBR e dos sócios da ESBR.

Com relação à Capex, eu junto essa explicação da discussão com a Camargo Correa, a discussão evoluiu bastante. Existe logicamente um Capex definido para a expansão, a gente imagina que nos próximos... brevemente a gente consiga finalizar as discussões com a construtora para poder ter um Capex para a gente comunicar para vocês.

A gente prefere nesse momento não trazer o valor total do Capex, até para preservar essa discussão que está em andamento com a construtora, está em fase final e a gente espera, de novo, que brevemente a gente tenha essas discussões finalizadas e a gente possa trazer para vocês o valor atualizado.

Sr. Felipe: Perfeito, obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Antonio Junqueira, BTG Pactual.

Sr. Antonio Junqueira: Bom dia a todos. Ainda sobre Jirau, eu queria entender se existe na cabeça da Tractebel um preço mínimo médio de que a energia livre de Jirau precise ser negociada para viabilizar financeiramente a transferência? Se vocês podem dizer esse número para a gente?

Sr. Eduardo: Eu acho que a pergunta é inversa porque o preço vai ser o resultado... eu estou entendendo que a sua pergunta é qual é o preço que eu vou ter de longo prazo e o que isso reflete no valor da transferência, é isso o que você está dizendo?

Sr. Antonio: Não, qual é o preço mínimo da energia livre que vocês imaginam na hora de comprar Jirau na *holding* de vocês, porque essa energia precisa estar negociada?

Sr. Eduardo: A gente espera que o mercado... bom, primeiro que parte dessa energia seja contratada até a transferência 1. Se a energia não estiver contratada vai ser uma discussão da expectativa disso, vai ser tratada no âmbito do Comitê de Partes Relacionadas. As premissas de definição, as premissas em aberto para a avaliação do projeto serão tomadas no Comitê de Partes Relacionadas. Obviamente nós temos uma visão nossa, e eu me reservo ao direito de não dividir com você.

Sr. Antonio: Beleza, obrigado.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar asterisco um (*1). Nossa próxima pergunta vem da Sra. Mariana Coelho, Itaú BBA.

Sra. Mariana Coelho: Oi, bom dia a todos. Eu tenho mais uma questão a respeito de Jirau que é com relação ao momento da transferência, a sua apresentação aqui diz que ela vai ocorrer no momento em que a planta entrar em operação. Então eu queria saber em que momento ao longo de 2012 isso deve ocorrer? E se há expectativa de vocês de promover uma desalavancagem da empresa pós a transferência via uma oferta primária?

A minha segunda pergunta é sobre o A-5, eu queria saber se vocês têm interesse em alguns dos projetos listados lá pela EPE? Obrigada.

Sr. Eduardo: A expectativa de entrada em operação é final de 2012, a gente está trabalhando com alguma coisa entre terceiro e quarto trimestre de 2012. A segunda parte da questão é sobre primária, nós temos um *covenant* que nos

pressiona, esse *covenant* pode ser superado de algumas formas, entre elas uma aquisição parcelada. A ideia nossa a princípio não era fazer... não é fazer uma primária, mas isso não está totalmente consolidado. Hoje o cenário base é a gente fazer uma aquisição parcelada. E a terceira questão?

Sra. Mariana: Sobre A-5, se há algum interesse?

Sr. Eduardo: A-5, novos projetos, a gente tem, a gente está olhando, sim, alguns projetos. Estamos avaliando e estudando com profundidade. Isso sempre é feito através dos projetos hídricos e é feito através da International Power com a participação da Tractebel, então é a parte de custo operacional, os aspectos regulatórios são divididos, mas o desenvolvimento é feito na International Power. Estamos, sim, olhando, temos alguns projetos no *drag speed* que a gente está interessado. Então é basicamente isso.

Sra. Mariana: Obrigada.

Operadora: Novamente, para fazer uma pergunta basta digitar asterisco um (*1). Sergio Tamashiro, Safra.

Sr. Sergio Tamashiro: Bom dia a todos. Ainda com relação à Jirau, eu gostaria de entender um pouquinho melhor aqui o racional de oferta, quando é que vocês fazem no leilão. Eu sempre imaginava que vocês fixavam, negociavam antes com as empreiteiras para saber o montante do Capex, e de acordo com esse Capex vocês têm uma noção de que preço mínimo vocês podem estar oferecendo.

Na resposta do Wolff parece que é o contrário, ou seja, vocês ofertaram o preço de 102 e agora vocês vão estar correndo atrás da negociação do Capex. Eu queria entender se é sempre assim que vocês fazem todas as ofertas dos grandes leilões, principalmente quando ocorrer no final do ano?

A segunda questão é com relação... você tinha mencionado sobre o aumento do Capex, quase R$ 300 milhões de variação em relação ao segundo trimestre, mencionou Salto Santiago, Estreito e eólicas. Eu queria entender se isso aqui está vinculado também a um pequeno aumento de receita, ou é simplesmente mais aumento de Capex mesmo?

Sr. Elio: Eu vou começar respondendo um pouquinho sobre Jirau, Sergio, na verdade eu não tenha sido claro o suficiente. O investimento necessário a expansão logicamente está definido, ele tem um valor, ele foi definido até para a gente poder formular o preço de 102 e vender a energia no leilão, ninguém é irresponsável ao ponto de fazer alguma venda de energia sem ter o Capex definido. A questão que a gente está tratando com a Camargo Correa, na verdade, foi ocorrido em março e inscrições... existem *claims* na consultora,

existem *claims* na ESBR, existem claims dos dois lados, vão ser resolvidos, essas discussões estão em andamento, estão evoluindo.

Isso na verdade, essa discussão faz parte de um movimento de uma usina hidrelétrica, ainda mais em uma usina desse porte, ainda mais considerando o ocorrido em março, então isso tudo faz parte da implantação de usinas hidrelétricas. Na verdade o que a gente vai fazer, o que a gente pretende fazer no momento que a gente fechar essa negociação global, a gente vai comunicar aos senhores, quer dizer, qual é o Capex global da usina, essa que é a orientação.

Sr. Sergio: Tá certo, entendi. Só falando ainda de novo sobre Jirau. Nesse slide da página 20 vocês colocam esse perfil ilustrativo 2012 e 2013. Isso daqui é somente considerando os pleitos de negociação de vocês com a construtora ou também se leva em conta aqui a disponibilidade da linha de transmissão? Pelo que eu saiba essa linha de transmissão também está atrasada, então isso aqui também está sendo contemplado ou é apenas parte da construtora que vocês estão vendo?

Sr. Elio: As duas coisas trabalham juntas logicamente. A nossa visão com relação à transmissão é que ela entre no segundo semestre de 2012. Em que momento exatamente vai entrar e também quanto efetivamente de energia você consegue eventualmente escoar para o sistema local, isso é uma questão que ainda está em discussão, isso trabalha em conjunto... e até em conjunto com o dado do cronograma que está sendo discutido com a construtora, por isso tudo a gente prefere asurar nesse gráfico nesse momento na medida que existem bastante incertezas para te responder, uma vez que tenha um pouco mais de definição, a gente traz os valores esperados de energia livre em 2012 e 13. Por isso que a gente até esse momento não trouxe essa informação com tanta precisão.

Sr. Sergio: Ok.

Operadora: Com licença, caso tenham alguma pergunta, por favor, digitar asterisco um (*1). Senhores palestrantes, até o momento não temos mais perguntas.

Sr. Eduardo Antonio Gori Sattamini: Eu queria agradecer a todos a presença mais uma vez e as perguntas. Ficamos à disposição de vocês, aqui com a nossa turma de RI, Previtali e o resto do pessoal do RI, para tirar qualquer dúvida durante o processo até o resultado do próximo trimestre. Obrigado.

Operadora: A teleconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.